

## “O CAMINHO PARA O SINAI” (3)

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928  
Walter de Lima Filho – Domingo: 16/02/2025 – [www.comunidadehebrom.com.br](http://www.comunidadehebrom.com.br)

### “O CAMINHO PARA O SINAI” (03) “ANTES DE UM MILAGRE” Êxodo 17:1,3

📖 1 O povo de Israel saiu do deserto de Sim, caminhando de um lugar para outro (cf. Nm.33:8-15), de acordo com as ordens [*conforme as Instruções*] de Deus, o SENHOR. **Eles acamparam em Refidim, mas** ali não havia água [*ou águas*] para beber. **3 Mas** o povo estava com muita sede e **continuava reclamando e gritando contra Moisés**. Eles diziam: —**POR QUE VOCÊ NOS TIROU** [*“nos fez subir das terras baixas”*] **DO EGITO?** Será que foi **PARA NOS MATAR** de sede, a nós, aos nossos filhos e às nossas ovelhas e cabras? (Êx.17:1.3 NTLH)

O caminho para o Sinai é uma jornada repleta de significados e de ensinamentos espirituais e morais. Sabemos que Deus conduziu o Seu povo do deserto de Sim até Refidim, onde os hebreus acamparam. Antes de entrarmos no tema de nossa meditação, eu penso ser interessante lembrarmos **as lições e os propósitos divinos** para que Ele conduzisse o Seu povo a esses lugares.

#### — LIÇÃO 1 —

“**DESERTO**”. No hebraico, a palavra “Deserto” é “*midbar*”, um “*lugar inabitado, ao redor de cidades*”, mas ela também tem o sentido de “*boca*”. A palavra “*midbar*” procede do verbo “*davar*”, cujo significado é “*falar, declarar, conversar, comandar, prometer, avisar, advertir quanto à disciplina e punições*”. Então, aprendemos que “o deserto” é uma sala de aula divina, o local onde Deus fala e ensina o Seu povo (*Is.40:1-3; Mt.3:3; Jo.1:23*).

Considerando que a palavra “deserto” em hebraico (“*midbar*”) está relacionada tanto a um lugar físico inabitado, quanto à ideia de “boca” e “fala” (“*davar*”), como podemos interpretar a experiência do povo de Israel “no deserto” como um processo de aprendizado e transformação através da comunicação divina?

#### — LIÇÃO 2 —

O “**DESERTO DE SIM**”. Aprendemos duas coisas: (1) Deus nos livrou dos sofrimentos (*espinhos*) e do estilo de vida (*molde*) que adotávamos no passado. (2) O constante trabalho divino em nós também é comparado a um espinho na nossa carne, que fere os nossos desejos mais carnais de nossas almas ou de nossa mente (*a Verdade divina age contra o nosso orgulho e interesses meramente egoístas*), a fim de que sejamos moldados conforme a Pessoa de Cristo (cf. *Mt. 16:25,26; Rm.6:16-18; 2 Co.5:17; Rm.8:29; Rm.12:2*).

Considerando que o texto aborda tanto a libertação de sofrimentos e hábitos passados quanto o processo de moldagem do caráter à imagem de Cristo, como podemos conciliar a ideia de que o trabalho divino em nós pode ser comparado a um “espinho na carne” em relação à nossa experiência com Deus, admitindo-O como nosso Libertador e Transformador?

#### — LIÇÃO 3 —

“**REFIDIM**”. No hebraico, Refidim significa “*lugar de descanso, no qual recebemos o apoio divino*”. Aprendemos que os hebreus, após terem caminhado por vários lugares no deserto, acamparam em “Refidim”, “mas ali não havia água (*águas*) para beber. Aprendemos que o nosso descanso não vem de lugares ou de pessoas, mas do apoio que Deus nos dá, quando estamos unidos com o Seu Único Filho Jesus, o Messias (cf. *Mt.11:28,29; Jo.7:37*).

Qual é o significado de “Refidim”, em hebraico? Se Refidim significa “lugar de descanso” e os hebreus não encontraram água para beber nesse local, como podemos interpretar essa aparente contradição à luz da afirmação de que o verdadeiro descanso vem do apoio de Deus e de Jesus Cristo?

#### — LIÇÃO 4 —

“**DESERTOS, ESPINHOS E REFIDINS**”. Na vida com Deus, aprendemos que nos depararemos com lugares ou situações incômodas constantemente. Em um primeiro momento, essas circunstâncias nos parecerão estranhas, mas a questão é: “Por que” ou “para que” Deus nos conduz a elas? Então, em vez de nos amargurarmos e culpamos outras pessoas por essas circunstâncias, busquemos a ajuda de Deus para sabermos como devemos agir, pois sabemos que Ele sempre está com o Seu povo e ajuda aquele que, de coração, procura-O (cf. *Êx.17:1-3,7; 2 Co.12:9,10*).

## “O CAMINHO PARA O SINAI” (3)

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928  
Walter de Lima Filho – Domingo: 16/02/2025 – [www.comunidadehebrom.com.br](http://www.comunidadehebrom.com.br)

---

Diante da constatação de que a vida com Deus nos leva a enfrentar lugares e situações desconfortáveis, como podemos desenvolver uma postura de confiança e aprendizado, buscando a ajuda divina em vez de nos amargurarmos ou culparmos os outros pelas circunstâncias?

### — LIÇÃO 5 —

**A SOBERANIA DIVINA.** Temos aprendido que Deus é Soberano e que, em Sua soberania, decidiu revelar-Se intimamente àqueles que O buscam, amam e O respeitam (cf. *Sl.25:14*). Essa revelação é um dom espiritual (*um presente divino*) para aqueles que buscam a Deus com todo ardor do coração (cf. *Jr.29:13; Sl.91:15*). Mantendo-nos em amizade com Deus, por meio da nossa fervorosa e firme unidade com Cristo (*o Messias*), Dele recebemos força e o conhecimento da Sua boa e perfeita vontade para que ela seja feita de forma que O agrade e cumpra os Seus propósitos (cf. *Êx.17:4; Rm.12:1,2*).

Considerando que Deus se revela àqueles que O buscam de todo o coração, como podemos cultivar uma amizade mais profunda com Ele, a fim de recebermos força e conhecimento de Sua vontade para cumprir Seus propósitos em nossa vida?

Voltando ao nosso tema, desde o Egito até o deserto de Sim e Refidim, os hebreus...

#### 1. Viram muitos milagres, mas, acerca do chamado divino, não compreenderam nada

Os hebreus, ao longo dessa jornada para o Sinai, e agora, acampados em Refidim, viram muitos milagres ou “sinais” sobrenaturais de Deus, mas não atentaram à voz do Seu Professor. Em cada momento de aflição, eles reclamaram e, após as ações da misericórdia divina, apenas se contentaram com os milagres recebidos.

Infelizmente, “no deserto”, que é a “escola divina”, eles, a futura nação de Israel, não se dispuseram a ouvir a voz de Deus e desprezaram a compreensão de Seus propósitos, os quais dariam sentido ao propósito divino de tê-los chamado e libertado do Egito (“do mundo”). Sem essa compreensão, a incredulidade foi tomando conta de suas mentes e, facilmente, tornaram-se presas fáceis às armadilhas do “inimigo” de suas almas.

Eles viram muito, mas não compreenderam nada acerca do propósito divino ao Seu povo sobre a Terra. Não é esse também o problema de muitos cristãos atuais?

Diante da constatação de que os hebreus, mesmo testemunhando os milagres de Deus no deserto, não atentaram para a Sua voz e propósitos. Então, como Igreja ou povo de Deus, após termos sido libertados de “um sistema mundano”, como podemos evitar cair no mesmo erro em nossa jornada de fé, e qual o papel da compreensão da chamada e dos propósitos divinos em nossa vida?

#### 2. Antes do milagre, que tipo de pessoas os hebreus demonstraram ser?

Em Refidim, Moisés está prestes a realizar um grande milagre. No entanto, antes desse acontecimento, os hebreus acusaram o seu líder de tê-los tirado do Egito para “**morrerem no deserto**”. A amargura e o ódio acentuados fizeram com que os hebreus intentassem pela morte de Moisés. Essa demonstração de ódio pelo seu líder (*Moisés*), conseqüentemente, era também dirigida (*‘por tabela’*) a Deus. **ELES OS NOMINARAM COMO “ASSASSINOS” E CULPADOS PELA MORTE QUE VIRIA A TODOS!**

A intenção de matar Moisés se deveu à falta de discernimento ou observação espiritual quanto à sua vida e ministério (*de Moisés e seu serviço prestado a Deus*). Como ainda veremos, Moisés foi uma prefigura de Cristo, cuja obra, cheia da Graça divina, foi mal compreendida e rejeitada. A consequência dessa ação é a morte espiritual, ou uma vida afastada de Deus, repleta de ódio e amargura.

De que forma a atitude dos hebreus em Refidim, ao questionarem e desejarem a morte de Moisés, assemelha-se à forma como muitos cristãos, nos dias de hoje, rejeitam ou ignoram a obra de Cristo? Mediante o seu conhecimento bíblico, quais são algumas das consequências dessa falta de discernimento e morte espiritual?

#### 3. A amargura e o ódio provocam a cegueira ou a falta de discernimento espiritual

### “O CAMINHO PARA O SINAI” (3)

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928  
Walter de Lima Filho – Domingo: 16/02/2025 – [www.comunidadehebrom.com.br](http://www.comunidadehebrom.com.br)

---

Ao lermos Êxodo 17:1-7, podemos observar dois grupos de pessoas com atitudes distintas:

- **Pessoas** amarguradas, incrédulas e cheias de ódio, que acusam injustamente Moisés e, conseqüentemente a Deus, de serem assassinos (*versos 1-3*).
- **Moisés** que, por sua vez, busca a Deus e a Sua ajuda, demonstrando sua disposição para se submeter à Sua autoridade (*versos 4-7*).

O que aquele povo deixou de observar sobre Moisés? Que ele (*Moisés*), pelo que fez, produziu frutos, tanto dentro como fora do Egito para revelar a realidade, a justiça e o caráter misericordioso de Deus. Suas ações comprovavam ser ele um líder divinamente escolhido, verdadeiro, preocupado com o povo e que agia sob a poderosa mão de Deus. Segundo Jesus, nós aprendemos que **o homem de Deus é reconhecido pelo que “faz” e não apenas pelo que “crê”**. (*cf. Mt.7:16-20*)

Diante da atitude do povo de Israel no deserto, questionando a liderança de Moisés e duvidando da provisão divina, como podemos aplicar o princípio de reconhecer os frutos de nossos líderes para discernir a sua legitimidade e a presença de Deus em nossas vidas, conforme ensinado por Jesus em Mateus 7:16-20?

#### 4. Moisés prefigurava a Pessoa de Cristo, o nosso Messias, Libertador e Salvador

Sabemos que Jesus, o Messias, foi odiado e rejeitado pelos líderes da Sua época pelo fato de ser diferente deles. Jesus não buscou aceitação e popularidade, mas ensinou a verdade e trabalhou para propagá-la. Essa Sua atitude fez com que Ele fosse rejeitado por muitos e, até mesmo, pelos Seus (*cf. Jo.1:11*). Moisés (*uma prefigura de Jesus, na Antiga Aliança*), por parte dos seus patrícios, sofreu o mesmo ódio e rejeição que as pessoas deram e dão a Jesus.

A fé (*confiança e confiabilidade*) que Moisés demonstrou a Deus e aos Seus propósitos o caracterizou como um servo humilde e disposto a trabalhar para o Eterno. Segundo o que aprendemos de Tiago, a fé sem obras é morta (*cf. Tg.2:14-20*)! A crença em Deus, sem ações que a comprovem, é algo vazio, vazio de conteúdo, ou seja, uma tolice (*insensatez, sandice, imprudência, incredulidade, algo patético*). Quanto a isso, observemos as palavras de Jesus:

📖 37 **Se não faço** o que o meu Pai manda, **não creiam** em mim. 38 **Mas, se eu faço, e vocês não creem em mim, então** creiam pelo menos nas coisas que faço [“avaliem Quem Eu Sou pelas obras que faço”]. E isso **para que** vocês fiquem sabendo de uma vez por todas que o Pai vive em mim e que eu vivo no Pai. (Jo.10:37,38 NTLH)

Em Cristo (*o Messias*), Deus nos buscou e recebemos o Seu chamado quando estávamos vivendo em um mundo que O odiava. Conforme o espírito que controlava esse mundo, nós agíamos de modo a contrariar o Seu amor e justiça (*cf. Ef.2:1-3*). Deus, pela Sua grande misericórdia (*cf. Ef.2:4,5*), ajudou-nos a sair de um ambiente mundano para que pertencêssemos somente a Ele, a fim de sermos o Seu povo, ou propriedade exclusiva Dele (*cf. 1 Pe.2:9*)

Quanto ao que estou dizendo, Jesus falou sobre a razão de o “mundo” odiá-Lo e, conseqüentemente, as pessoas que Ele chamou e ordenou para que saíssem do poder que as controlava – o “espírito mundano”. Jesus deixou claro que esse ódio, demonstrado tanto a Ele como aos Seus, deve-se ao fato de essas pessoas não conhecerem o Eterno (*cf. Jo.15:18-21*).

Os milagres de Deus realizados a nosso favor demonstram a misericórdia divina que, em outras oportunidades, revelam a vergonha da nossa “incredulidade” – a mãe para todos os nossos pecados. Sobre isso, Jesus falou sobre o ódio que o mundo expressa por Ele, mesmo diante de Seus muitos milagres ou sinais (*cf. Jo.15:22-25*). Dessa referência adicional, separo dois versos da fala de Jesus:

📖 23 **QUEM ME ODEIA, ODEIA TAMBÉM O MEU PAI.** 24 **Se** eu não tivesse feito entre elas essas coisas que nenhum outro fez, **elas não teriam nenhum pecado.** **Mas** agora **viram o que eu fiz e** continuam a odiar tanto a mim como o meu Pai. (Jo.15:23-25 NTLH – *cf. Jo. 15:18,19,21*)

### “O CAMINHO PARA O SINAI” (3)

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928

Walter de Lima Filho – Domingo: 16/02/2025 – [www.comunidadehebrom.com.br](http://www.comunidadehebrom.com.br)

---

Quando agimos à semelhança de Deus, pela força que Cristo nos dá, receberemos de alguns a aprovação, mas, de muitos, o ódio. Por quê? Jesus afirmou: “[...] *porque não conhecem aquele [o Deus Único] que me enviou*” (cf. Jo.15:21).

#### **Portanto, antes de um milagre...**

A minha esperança é que tenhamos aprendido e compreendido que os milagres de Deus, feitos a nosso favor, são grandes bênçãos. Mas, antes deles, saibamos que nem sempre eles nos caracterizarão como pessoas que agradam a Deus, ou que estamos recebendo a Sua aprovação, mediante o estilo de vida que adotamos.

Em certos momentos, Deus expressa a Sua grande misericórdia por nós, realizando grandes milagres que nos apoiam e abrem nossos olhos, para que abandonemos a incredulidade, os maus hábitos e retornemos aos Seus cuidados, Instruções e propósitos por meio de um arrependimento honesto (cf. Mt.4:17; 11:20-24).

Refletamos sobre a nossa própria vida e a forma como temos interpretado os milagres de Deus: de que forma os milagres realizados por Deus em favor do seu povo podem ser interpretados, não como prova de aprovação divina, mas como um chamado ao arrependimento e à mudança de vida, e como podemos aplicar essa compreensão em nossa própria jornada de fé?

Na próxima meditação, nós trataremos sobre essas verdades, sob a ajuda e sabedoria do Deus Único, se ele nos permitir!

Que Deus nos abençoe!